

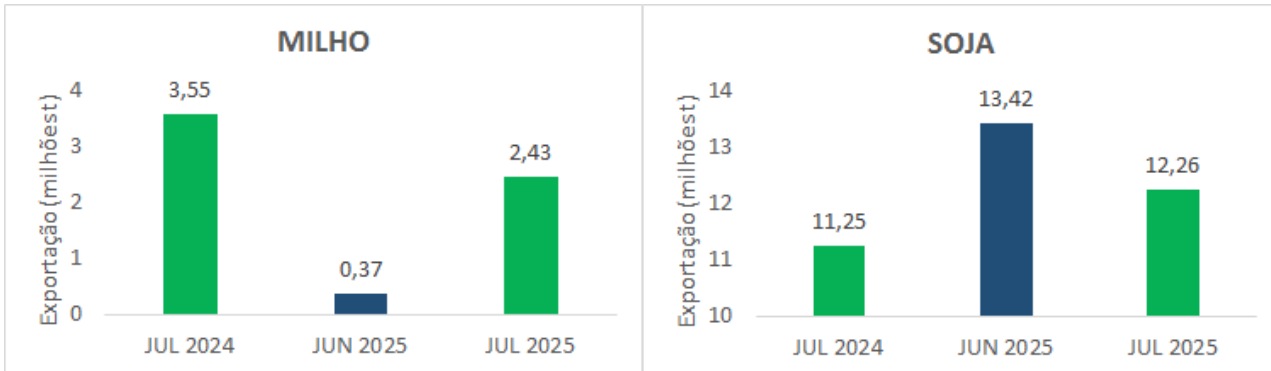
/ Conjunturas das Safras e de Exportação:

1

A produção brasileira de grãos na safra 2024/25, está estimada em 345,2 milhões de toneladas configurando-se como novo recorde na série histórica da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) superando a safra 2022/23, quando foram colhidas 320,91 milhões de toneladas de acordo com o 11º Levantamento de Safras, divulgado em 14/08. Se comparado com o volume obtido na safra passada, o resultado representa uma alta de 47,7 milhões de toneladas. A soja tem produção estimada nesta temporada em 169,7 milhões de toneladas, 14,8% superior à safra de 2023/24. Os investimentos dos produtores na cultura, aliados às boas condições climáticas na maioria das regiões produtoras justificam a produção recorde da oleaginosa no país. A valorização da soja no mercado brasileiro e sua repercussão nas exportações foram impulsionadas por uma combinação de fatores que ativaram a demanda tanto no Brasil quanto no exterior. A procura da China, principal compradora do grão, segue intensa e elevou os prêmios de exportação nos portos nacionais, favorecendo a sustentação das cotações.

Para o milho a expectativa é de uma colheita total de aproximadamente 137 milhões de toneladas, a maior já registrada na série histórica da Companhia. Apenas na segunda safra do grão são esperadas 109,6 milhões de toneladas. A colheita da segunda safra de milho já alcança 83,7% da área cultivada. Em Mato Grosso, principal estado produtor do cereal a colheita se encaminha para a finalização com uma produção estimada de 53,55 milhões de toneladas, representando 49% da produção total do milho segunda safra no país. O cenário internacional tem exercido influência direta nas cotações nacionais. As oscilações nas bolsas de Chicago e as variações cambiais do dólar agiram como importantes balizadores do mercado interno, interferindo diretamente no poder de barganha dos produtores e nas margens de comercialização. O comportamento da moeda americana e os rumos do consumo interno continuarão sendo fatores determinantes para a formação dos preços nos próximos meses.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Bahia

Os valores dos fretes flutuam conforme a região produtora de grãos. Nas praças de Irecê e Paripiranga o quadro é de estabilidade nas cotações e a baixa demanda de transporte é o principal fator. Na praça de Luís Eduardo Magalhães a tendência é de alta, motivada pela demanda de transporte de soja, milho e algodão, seja no sentido dos portos ou para atender ao mercado interno. Os fretes para os portos têm fluxo de retorno garantido devido a alta na importação de fertilizantes.

Registra-se alta atendendo ao transporte de soja, milho e algodão de Luís Eduardo Magalhães, sentido aos portos de Salvador, Aracaju, Santos e São Luís, e o transporte de fertilizantes do porto de Salvador para todas as regiões produtoras do estado. Também há o registro no oeste da Bahia de alta na demanda, atendendo ao transporte de algodão entre as propriedades rurais e indústrias de beneficiamento (avanço de 50% na colheita do algodão) e o transporte de milho atendendo ao mercado atacadista e granjeiro do estado e demais regiões do Nordeste (avanço da 98% na colheita do milho segunda safra e comercialização dos estoques de milho da primeira safra). A redução de demanda em Paripiranga e Irecê deve-se a entressafra e ao reduzido volume de estoques de grãos (milho, feijão e mamona).

Na praça de Irecê foi observada estabilidade nos fretes, com um equilíbrio entre a baixa demanda e a baixa oferta de prestadores de serviço. Com a proximidade do fim da safra, observa-se a redução da oferta de mamona. Formaliza-se a redução da demanda pelas indústrias esmagadoras, influenciada pela alta na importação do óleo de mamona pelas indústrias brasileiras. No primeiro semestre de 2025 importaram 5,48 mil toneladas de óleo de mamona-, alta de 240%, em relação ao mesmo período de 2024, tendo a Índia como principal país de origem.

Na praça de Luís Eduardo Magalhães registrou-se alta na cotação do frete devido a alta na demanda de transporte de grãos e fibra, sentido aos portos, indústrias, setor granjeiro e setor atacadista.

Na praça de Paripiranga a atividade de frete registrou manutenção dos valores devido à baixa demanda por grãos. A demanda deve voltar a crescer com a colheita do milho de terceira safra. Assim deve continuar fraca pelos próximos 2 meses, pois, as lavouras de milho ainda estão em fases de desenvolvimento, restando algumas semanas para a maturação das primeiras lavouras. Todavia, essas áreas que estarão prontas para a colheita mais cedo representam uma pequena parcela das lavouras. Além disso, os agricultores planejam retardar o início da colheita o máximo possível, até o momento em que o grão esteja mais valorizado no mercado sem a necessidade de utilizar silos bolsa.

No mercado externo, conforme dados do Portal Comex Stat, em julho de 2025 foi registrada alta na exportação dos produtos do complexo soja e queda no complexo algodão em relação a junho de 2025.

A alta no volume soja é da ordem de 3,6% e o principal demandante foi a China. Acredita-se que referida alta seja reflexo da instabilidade do comércio internacional. A queda do algodão está diretamente relacionada ao fim dos estoques da safra passada. Para a safra atual as entregas foram iniciadas, em ritmo lento.

TABELA 1 / Preços de fretes praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/24	jun/25	jul/25	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	223,00	235,00	240,00	8%	2%
	ILHÉUS (BA)	1100	250,00	260,00	265,00	6%	2%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	190,00	200,00	205,00	8%	2%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	270,00	275,00	280,00	4%	2%
	RECIFE (PE)	1600	322,00	320,00	330,00	2%	3%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	100,00	95,00	95,00	-5%	0%
	VITÓRIA (ES)	1600	240,00	200,00	200,00	-17%	0%
	RECIFE (PE)	600	SI	200,00	200,00	-	0%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	SI	320,00	320,00	-	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/Distrito Federal

Os preços registrados em julho refletem variações sazonais e foram influenciados por diversos fatores, como demanda por transporte, custos operacionais, safra agrícola e preços dos combustíveis. Em comparação com o mês passado houve queda generalizada nos preços em julho, com destaque para as rotas com destino à Imbituba em Santa Catarina, Paranaguá no Paraná e Uberaba em Minas Gerais, que apresentaram variações negativas na ordem de 2%. Para os demais destinos os recuos foram em torno de 1%.

Entre os principais fatores que impactaram negativamente os valores dos fretes, comparando com o mês anterior, destacam-se:

Demanda por transporte de grãos: A menor movimentação de grãos devido ao atraso na colheita da segunda safra de milho ajudou a pressionar os preços para baixo, bem como uma oferta restrita dos prestadores de serviço de transporte refletiram negativamente nas cotações atuais dos fretes.

Preço dos combustíveis: O principal fator responsável pelo retrocesso nas cotações de fretes, comparando com junho foi o diesel, tanto o comum como S-10, cujos preços médios continuam a recuar nos postos, fazendo com que ambos os combustíveis atingissem os menores patamares de preços médios registrados no ano até agora. Esse rompimento no custo dos combustíveis teve efeito direto sobre o preço do frete.

Expectativas: Para agosto, o cenário ainda é incerto. A recuperação do agronegócio e a possível retomada da demanda em determinados setores podem exercer pressão de alta. Ao mesmo tempo, o comportamento do dólar e dos combustíveis seguirão sendo monitorados.

Essa convergência de fatores favoreceram a queda dos fretes com origem no Distrito Federal. Dentre eles podem ser citados o diesel mais barato, a retração econômica e o impacto pleno do novo piso mínimo. Foi um recuo pontual, todavia, o setor é sensível às dinâmicas de mercado, e deverá reagir com a acentuação da colheita do milho da segunda safra, podendo provocar pressão altista nas tarifas de transportes.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/24	jun/25	jul/25	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	129,00	131,67	130,00	1%	-1%
	UBERABA (MG)	523	145,00	156,67	155,00	7%	-1%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	287,67	316,67	313,33	9%	-1%

SANTOS (SP)	1085	315,00	320,00	321,67	2%	1%
GUARUJÁ (SP)	1101	320,00	316,67	320,00	0%	1%
IMBITUBA (SC)	1750	320,00	328,33	326,67	2%	-1%
PARANAGUÁ (PR)	1423	320,00	323,33	325,00	2%	1%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Goiás

Julho foi marcado por uma forte alta na demanda por fretes em Goiás, impulsionada principalmente pela intensificação da colheita no estado. Essa intensa procura, aliada à escassez de caminhões disponíveis (tanto pela alta demanda em outras regiões quanto pela concentração da colheita em Goiás) resultou na elevação dos preços dos fretes em todas as áreas pesquisadas.

Principais Fatores a destacar:

Alta na Demanda: A colheita do milho segunda safra que ultrapassou 60% em julho foi o principal motor da demanda por transporte. A isso somou-se o escoamento de cargas remanescentes da safra de soja, criando uma pressão significativa sobre a logística.

Escassez de Frota: Foi amplamente relatada a dificuldade em encontrar caminhões disponíveis para atender à crescente demanda. A concentração da colheita em um curto período e a disputa com outras unidades da Federação por veículos agravaram a situação.

Preços Elevados: A combinação de alta demanda e baixa oferta de caminhões elevou os custos dos fretes em todas as praças do estado. Araguari e Uberlândia registraram os maiores índices de aumento de frete de destino, dada à forte demanda e escassez de caminhões nas praças pesquisadas.

Cenário do Agronegócio:

Colheita e Armazenamento: Em que pese praticamente não haver mais milho da safra 2024, em Goiás, o mercado se mantém abastecido com a nova colheita. Com a pressão sobre os preços muitos produtores optaram por armazenar a produção em silos-bolsa em vez de comercializar imediatamente.

Comercialização: julho registrou um desaquecimento no volume de vendas, com o índice de comercialização fechando em torno de 35%. Embora a oferta fosse abundante os produtores se mostraram relutantes em vender, considerando os preços insatisfatórios.

Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 5,2%, enquanto a de soja 10,1%.

TABELA 3 / Preços de fretes praticados em Goiás

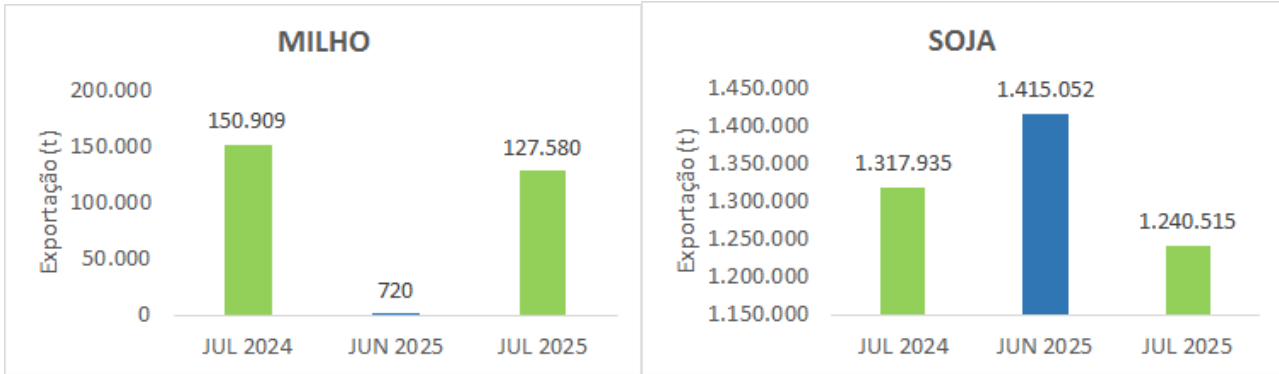
ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/24	jun/25	jul/25	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	316,00	325,00	360,00	14%	11%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	294,00	302,00	343,00	17%	14%
	SANTOS (SP)	977	292,00	308,00	340,00	16%	10%
	GUARUJÁ (SP)	993	292,00	308,00	340,00	16%	10%
	UBERABA (MG)	445	121,00	129,00	155,00	28%	20%
	ARAGUARI (MG)	333	125,00	127,00	151,00	21%	19%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	98,00	81,60	99,00	1%	21%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	49,00	43,60	54,00	10%	24%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	336,67	310,00	335,00	0%	8%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	302,50	276,00	315,33	4%	14%
	SANTOS (SP)	771	275,00	262,00	296,67	8%	13%
	GUARUJÁ (SP)	787	275,00	262,00	296,67	8%	13%
	UBERABA (MG)	212	95,50	83,00	95,33	0%	15%
	ARAGUARI (MG)	78	65,00	65,00	72,00	11%	11%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	150,00	129,67	135,00	-10%	4%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	340,00	316,67	350,00	3%	11%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	303,75	292,50	315,00	4%	8%
	SANTOS (SP)	954	290,00	287,50	332,50	15%	16%
	GUARUJÁ (SP)	970	290,00	287,50	332,50	15%	16%
	UBERABA (MG)	395	110,00	108,75	132,50	20%	22%
	ARAGUARI (MG)	261	92,25	96,25	115,00	25%	19%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	127,50	155,00	162,50	27%	5%

BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	310,00	290,00	346,67	12%	20%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	288,75	277,50	308,75	7%	11%
	SANTOS (SP)	841	285,00	272,50	322,50	13%	18%
	GUARUJÁ (SP)	858	285,00	272,50	322,50	13%	18%
	UBERABA (MG)	309	91,25	98,75	120,00	32%	22%
	ARAGUARI (MG)	197	88,33	95,00	117,50	33%	24%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	80,00	90,00	107,50	34%	19%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 2/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Maranhão

Em julho, com o encerramento das operações de colheita de soja, observou-se uma redução na movimentação do transporte da oleaginosa e, conseqüentemente, diminuição das ofertas de fretes rodoviários para os principais destinos com o Porto do Itaqui e o Terminal Ferroviário de Porto Franco.



O transporte dos grãos de milho, por sua vez, em razão do andamento da colheita, especialmente da segunda safra na região sul, apresentou crescimento, com aumento da disponibilidade de fretes rodoviários para esse fim.

Foi observado importante fluxo do transporte de milho oriundo dos municípios de Balsas e entorno, para desembarque na Inpasa, biorrefinaria de etanol de grãos, já em operação para processamento de milho e sorgo, localizada em Balsas/MA. Por essa razão, elaborou-se a coleta de preços de fretes rodoviários com origem nos municípios de Balsas, Tasso Fragoso e Alto Parnaíba, tendo como destino Balsas. Da mesma forma houve grande disponibilidade de fretes para transporte de milho para os estados do Nordeste como Pernambuco, Paraíba, Ceará, Alagoas, Rio Grande do Norte, Alagoas e Sergipe.

Os valores médios dos fretes rodoviários em jul/25 mantiveram-se próximos dos valores praticados no mês anterior. Conforme dados do Comex Stat do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, em jul/25 a exportação de soja produzida no Maranhão foi de 780,3 mil toneladas, 25,73% maior do que o exportado no mês passado, devido à oferta de soja para exportação, com redução apenas a partir dos meses seguintes. Os embarques foram feitos através dos portos de São Luís (Itaqui), de Belém, de Santos e de Salvador, com destino para China, Espanha, Japão, Paquistão, Tailândia, Taiwan, Turquia e Vietnã.

A exportação de milho do Maranhão em jul/25 não foi significativa, assim como do mês anterior, em razão da prioridade dos embarques ainda ser para a soja. Portanto, os embarques dos grãos de milho da atual safra devem ser iniciados nos próximos meses.

Vale destacar que, segundo dados da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec), nas últimas semanas os embarques semanais registrados do mês de jul/25, sobretudo no período de 27/07/2025 a 02/08/2025 elevaram ainda mais a posição de destaque do Porto do Itaqui/MA nos embarques de soja em grãos no cenário nacional, passando a ocupar a segunda posição com um volume total exportado de 461,3 mil toneladas, ficando atrás somente do porto de Santos/SP, que atingiu o montante de 701,2 mil toneladas.

Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise foi inexpressiva, enquanto a de soja atingiu 6,3%.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Maranhão

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/24	jun/25	jul/25	ANO	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	182,00	196,33	206,50	13%	5%
	PORTO FRANCO (MA)	293	90,00	100,00	105,00	17%	5%
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	SI	SI	370,00	-	-
	CAMARAGIBE (PE)	1415	SI	SI	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	962	275,00	SI	SI	-	-
BALSAS (BATAVO)	SÃO LUÍS (MA)	1039	236,00	241,00	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	353	110,13	120,67	141,20	28%	17%
	BARCARENA (PA)	1022	SI	SI	SI	-	-
BALSAS (SERRA DO PENITENTE)	BARCARENA (PA)	1109	SI	SI	SI	-	-
AÇAILÂNDIA	SÃO LUÍS (MA)	565	146,00	173,71	156,00	7%	-10%
	PORTO FRANCO (MA)	167	85,00	SI	SI	-	-
GRAJAÚ	SÃO LUÍS (MA)	603	151,88	SI	145,75	-4%	-
	PORTO FRANCO	156	66,00	105,00	SI	-	-
COLINAS	SÃO LUÍS (MA)	444	152,00	SI	131,00	-14%	-
ANAPURUS	SÃO LUÍS (MA)	277	75,20	80,00	78,33	4%	-2%
SAMBAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	738	228,00	SI	SI	-	-
ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1050	286,25	281,00	261,00	-9%	-7%
SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO	SÃO LUÍS (MA)	625	152,33	156,00	SI	-	-
CAROLINA	SÃO LUÍS (MA)	853	SI	SI	SI	-	-
TASSO FRAGOSSO (MA)	SÃO LUÍS (MA)	279	267,50	248,00	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	436	155,90	144,50	153,00	-2%	6%
BURITICUPU	SÃO LUÍS (MA)	404	137,13	SI	146,67	7%	-
PRESIDENTE DUTRA	SÃO LUÍS (MA)	224	129,00	SI	114,50	-11%	-
PARNARAMA	SÃO LUÍS (MA)	515	152,00	140,00	SI	-	-

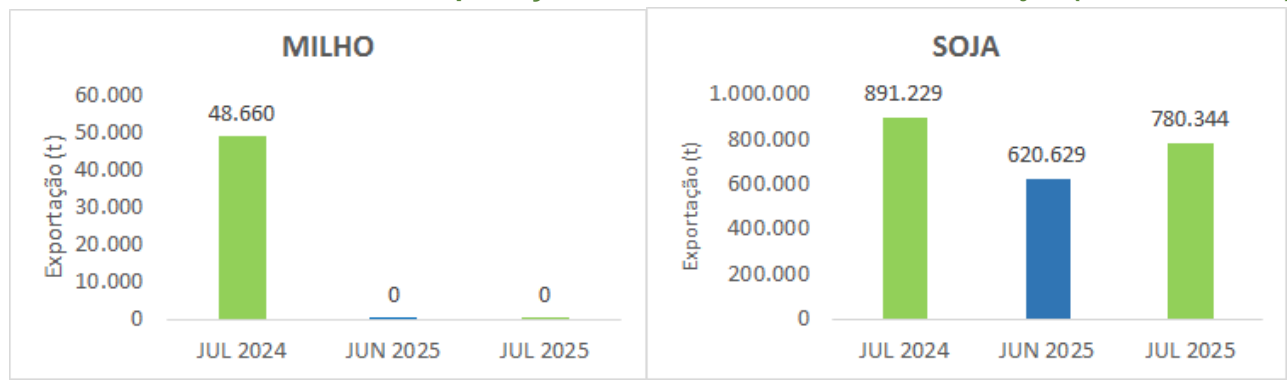
FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

GRÁFICO 3/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Mato Grosso

O mercado de fretes rodoviários registrou aumento de preços ao longo do mês, como resposta ao processo de colheita da safra recorde de milho. Cerca de 70% da área de milho segunda safra foram colhidas, perfazendo um total de 95% ao término de julho. Trata-se de injeção considerável de oferta, que tem ocasionado grande movimentação, em termos de transporte rodoviário. Essa maior oferta de produto a ser escoado tem acarretado maior demanda por caminhões, fato que, além de elevar as cotações no mercado de fretes tem alterado a dinâmica de escoamento com maior predileção momentânea por parte dos transportadores, em realizarem tiros mais curtos, em detrimento dos mais longos, como para portos, de modo a promover maior giro à frota. Este mecanismo contribui para que os preços não subam tanto, pois, de certa forma, não ocorre tanto enxugamento de oferta de caminhões, a exemplo do que ocorreria caso maiores, viagens fossem realizadas. É uma forma de o mercado se adaptar à situação de descompasso entre grande demanda por transporte e oferta relativamente inelástica no curto prazo, fazendo com que os preços não sofram tanta alteração. É importante destacar que o movimento de alta nos preços tem acontecido de forma gradual ao longo dos últimos meses. Enquanto na reta final do primeiro semestre, nos meses de abril e maio houve uma certa urgência e corrida para se esvaziar parte dos armazéns ocupados com a soja de verão, para recebimento do milho de segunda safra, já que em junho houve entrada deste produto movimentando o mercado. Assim, por se tratar de um processo gradual de aumento, o acréscimo ocorrido nos preços foi moderado. Outro ponto que suavizou a curva de elevação foi a retração comercial momentânea do mercado, tanto para a soja quanto para o milho, como reflexo dos preços não tão favoráveis ao produtor para comercialização neste momento e a aposta para negociação em momento futuro, em melhores condições

comerciais. Sem tanto ímpeto mercadológico, o escoamento se restringe a compromissos previamente firmados e àqueles necessários para dar giro e caixa às atividades. Esse fato tem como resultado, além de limitar maiores altas no pico da safra, também promover uma melhor distribuição do escoamento, potencialmente, ao longo do segundo semestre, o que indica que eventuais reduções de preços ao longo da entressafra não serão tão abruptas, mas moderadas, com manutenção de algum suporte às cotações.

Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 48,5%, enquanto a de soja 27,3%.

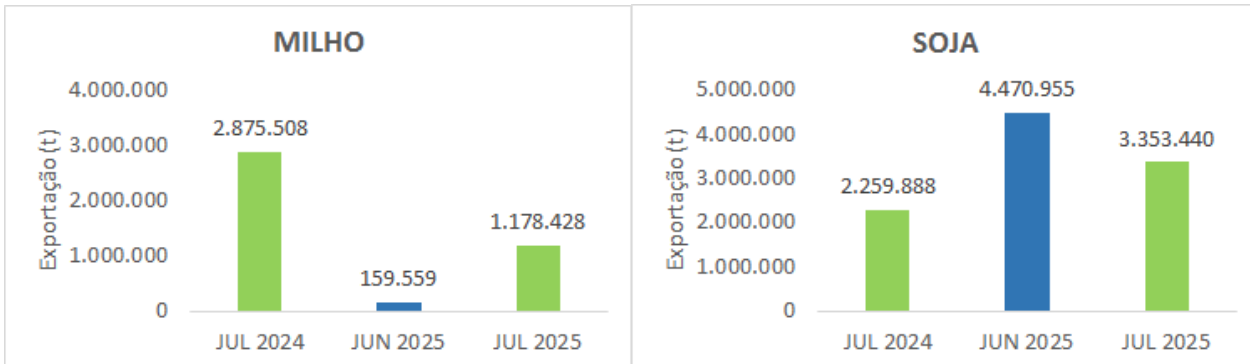
TABELA 5 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/24	jun/25	jun/25	ANO	MÊS
SORRISO (MT)	SANTOS (SP)	1961	470,00	490,00	500,00	6%	2%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	778	190,00	220,00	230,00	21%	5%
	RONDONÓPOLIS (MT)	576	160,00	185,00	190,00	19%	3%
	PARANAGUÁ (PR)	2128	450,00	470,00	480,00	7%	2%
	MIRITITUBA (PA)	1076	270,00	310,00	320,00	19%	3%
	SANTARÉM (PA)	1375	350,00	400,00	420,00	20%	5%
PRIMAVERADO LESTE (MT)	SANTOS (SP)	1605	390,00	400,00	410,00	5%	2%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	334	120,00	130,00	140,00	17%	8%
	RONDONÓPOLIS (MT)	129	85,00	100,00	105,00	24%	5%
	PARANAGUÁ (PR)	1686	370,00	380,00	390,00	5%	3%
	RIO VERDE (GO)	616	SI	190,00	200,00	-	5%
	SÃO SIMÃO (GO)	715	SI	210,00	220,00	-	5%
RONDONÓPOLIS (MT)	SANTOS (SP)	1429	380,00	380,00	390,00	3%	3%
	PARANAGUÁ (PR)	1556	360,00	360,00	370,00	3%	3%
	UBERABA (MG)	934	SI	230,00	235,00	-	2%
CAMPO NOVO DO PARECIS (MT)	PORTO VELHO (RO)	1058	230,00	285,00	280,00	22%	-2%
	SANTOS (SP)	2020	465,00	480,00	490,00	5%	2%
	RONDONÓPOLIS (MT)	610	160,00	180,00	185,00	16%	3%
	ITUIRIRA (MT)	762	SI	220,00	225,00	-	2%
QUERÊNCIA (MT)	SANTOS (SP)	1723	430,00	470,00	480,00	12%	2%
	ARAGUARI (MG)	1054	240,00	300,00	305,00	27%	2%
	COLINAS (TO)	963	260,00	290,00	300,00	15%	3%
	SÃO LUÍS (MA)	1885	430,00	480,00	490,00	14%	2%
	RIO VERDE (GO)	798	SI	205,00	220,00	-	7%
	BARCARENA (PA)	1565	SI	420,00	430,00	-	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 4/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso do Sul

Em julho/25, o mercado de fretes agrícolas em Mato Grosso do Sul foi marcado pela tendência de elevação nos preços praticados. Os principais fatores dessa alta foram: a influência de cenário de alta nos preços da soja impulsionada pela demanda interna e externa, e o aumento do ritmo da colheita do milho segunda safra, que de maneira consequente elevou a demanda por caminhões para movimentação local e regional dos grãos. Neste cenário, o aumento nos custos dos fretes rodoviários impactou a rentabilidade dos produtores que, na medida do possível, optaram por postergar a venda da soja para um momento de melhor equilíbrio entre oferta e demanda dos serviços de transporte, e consequentes valores dos fretes mais baixos. Segundo dados do Comex Stat, plataforma estatística de comércio exterior do Brasil foram movimentadas, aproximadamente, 764.278 mil toneladas durante julho contra 861.164 movimentadas no mês anterior. Já em relação ao milho foram movimentadas 155.195 mil toneladas durante o mês contra 13.959 movimentadas em junho passado. As rotas com destino à exportação mais utilizadas no período foram aquelas rumo aos portos de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (PR), de Santos (SP) e do Rio Grande (RS), respectivamente.

Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 6,38%, enquanto a de soja 6,2%.

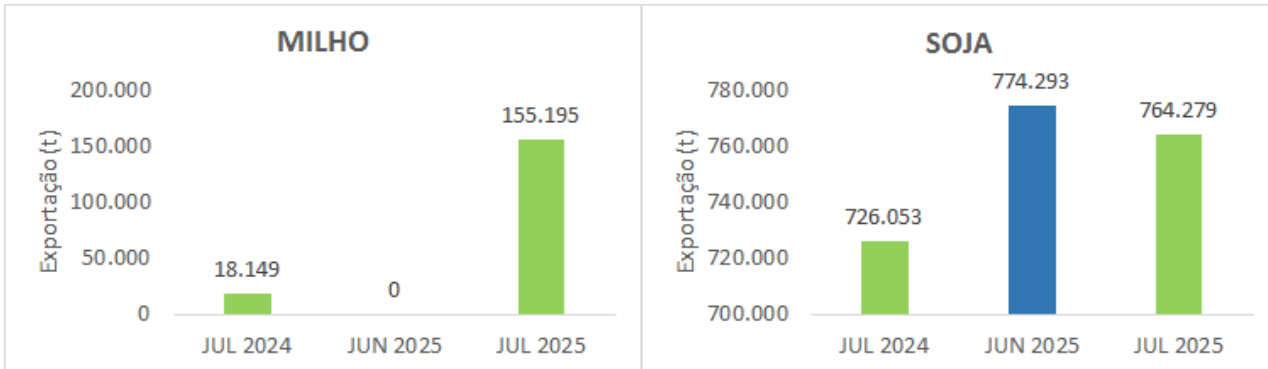
TABELA 6 / Preços de fretes praticados no Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/24	jun/25	jul/25	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	104,50	131,00	SI	-	-
	PARANAGUÁ (PR)	992	226,00	261,00	SI	-	-
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	88,33	115,00	SI	-	-
	PARANAGUÁ (PR)	899	189,75	230,00	SI	-	-
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	255,00	270,00	260,00	2%	-4%
	GUARUJÁ (SP)	996	201,67	280,00	265,00	31%	-5%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	96,00	120,00	126,00	31%	5%
	PARANAGUÁ (PR)	951	193,50	260,00	279,00	44%	7%
	RIO GRANDE (RS)	1420	249,50	240,00	280,00	12%	17%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	118,60	126,00	149,00	26%	18%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	236,25	238,00	302,00	28%	27%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	67,67	88,00	SI	-	-
NAVIRAÍ (MS)	MARINGÁ (PR)	312	83,33	105,00	SI	-	-
	PARANAGUÁ (PR)	816	206,50	215,00	SI	-	-
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	146,67	138,00	170,00	16%	23%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	251,75	280,00	305,00	21%	9%
	SANTOS (SP)	1182	258,75	275,00	348,00	34%	27%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	117,00	122,00	148,00	26%	21%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	237,00	249,00	263,00	11%	6%
	SANTOS (SP)	1111	239,33	270,00	328,00	37%	21%
	RIO GRANDE (RS)	1600	270,00	255,00	300,00	11%	18%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	119,50	126,00	140,00	17%	11%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	205,33	258,00	300,00	46%	16%
	SANTOS (SP)	1185	226,67	270,00	290,00	28%	7%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 5/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Minas Gerais

O café continua despontando como principal produto exportado pelo agronegócio mineiro. Em julho foram exportados 1,7 milhões de sacas de café e no acumulado do ano já são mais de 15,3 milhões de sacas. Apesar da redução de 10,5% no volume exportado, em relação ao mesmo período do ano passado a receita cresceu 56,5%, graças à valorização da commodity no mercado internacional.

Já para o complexo soja, que engloba soja em grãos, farelo e óleo, registra-se o cenário oposto do café, com redução nos volumes e também no faturamento. No acumulado do ano houve retração de 8,1% no volume exportado, quando comparado ao mesmo período do ano passado. E em relação ao faturamento, a queda chega a 16,5%, devido à queda no valor do produto no mercado internacional.

Para os preços de fretes, para algumas praças houve aumento do preço, chegando a atingir 9% e em outras houve queda dos preços.

TABELA 7 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/24	jun/25	jul/25	ANO	MÊS
ALPINÓPOLIS (MG)	GUARUJÁ (SP)	489	SI	151,00	165,00	-	9%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUARUJÁ (SP)	447	SI	157,00	SI	-	-
TRÊS CORAÇÕES (MG)	GUARUJÁ (SP)	373	SI	130,00	140,00	-	8%
BOM JESUS DA PENHA (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	378	SI	SI	174,00	-	-
CARMO DO RIO CLARO (MG)	CONTAGEM (MG)	360	SI	SI	SI	-	-
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	SI	SI	SI	-	-
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	108,00	SI	SI	-	-
	GUARUJÁ (SP)	448	SI	155,00	SI	-	-
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	109,00	SI	SI	-	-
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	SI	385,00	410,00	-	6%
	PIRAPORA (MG)	375	182,00	200,00	160,00	-12%	-20%
UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685	282,00	310,00	300,00	6%	-3%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	184,00	185,00	185,00	1%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1005	SI	505,00	485,00	-	-4%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	163,00	207,00	185,00	13%	-11%
	ARAGUARI (MG)	425	181,00	200,00	200,00	10%	0%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	186,00	202,00	195,00	5%	-3%
	PONTE NOVA (MG)	790	356,00	375,00	375,00	5%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	525,00	675,00	675,00	29%	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	252,00	240,00	240,00	-5%	0%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	153,00	173,00	160,00	5%	-8%
	ARAGUARI (MG)	330	150,00	175,00	165,00	10%	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	523,00	575,00	575,00	10%	0%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	211,00	240,00	240,00	14%	0%
	MARAVILHAS (MG)	680	275,00	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS - SI – Sem Informação

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

BOLETIM Logístico

ANO VIII – Agosto 2025

16

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO							
ROTAS		R\$ / saca				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/24	jun/25	jul/25	ANO	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	5,80	6,70	6,70	16%	0%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	11,20	11,60	11,60	4%	0%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	6,45	7,20	7,20	12%	0%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	6,50	7,00	7,00	8%	0%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	8,80	9,40	9,40	7%	0%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	9,50	11,20	11,20	18%	0%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,50	6,20	5,90	7%	-5%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	6,50	5,40	5,30	-18%	-2%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	11,20	11,50	11,50	3%	0%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	4,90	2,50	2,60	-47%	4%
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	12,15	11,40	11,10	-9%	-3%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	10,70	10,60	10,50	-2%	-1%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	9,50	8,50	SI	-	-
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	5,00	5,30	5,20	4%	-2%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	7,00	7,50	7,50	7%	0%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,30	8,60	8,50	2%	-1%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	6,15	SI	SI	-	-
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,60	4,00	4,00	-13%	0%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	7,60	8,40	8,40	11%	0%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	8,10	SI	SI	-	-
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,70	5,30	5,30	-7%	0%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,20	7,50	7,50	4%	0%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	9,60	10,30	10,20	6%	-1%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	8,20	6,90	6,90	-16%	0%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	18,00	18,00	18,00	0%	0%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	18,50	18,50	18,30	-1%	-1%
S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	20,00	20,00	20,00	0%	0%
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	20,00	20,00	20,00	0%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO BA, DF, GO, MA, MG, MT, MS, PI, PR E SP.

/ Paraná

Em julho, os fretes para grãos tiveram variação conforme a região. Especificamente a demanda por fretes aumentou em relação ao mês anterior, em função da grande demanda por armazenagem das tradings, cooperativas e cerealistas do Paraná, ocorrendo uma elevação inesperada nos fretes, com os armazéns sem espaço, combinado com a forte demanda pelos grãos.

A soja durante o mês apresentou um impacto positivo nos fretes em Cascavel (11,11%), Campo Mourão (13,33%) e Ponta Grossa (61,64%). Da mesma forma para o milho a variação foi positiva com 8%, no destino para o Rio Grande do Sul, e 13,33% para Paranaguá.

Para a cultura do milho safra 2024/25, o quadro é de 81,3% e 68,6%, respectivamente, comercializada do milho e soja da primeira safra. A cultura do milho segunda safra 2024/25 tem 33,6% da produção comercializada, com 64% da área colhida. Na região de Toledo, cerca de 26,4% da produção estão comercializadas e 88% da área colhidas.

A cultura do feijão da safra 2024/25 já está totalmente colhida e com 97,5% da produção comercializadas, especificamente em Pato Branco e Ponta Grossa. O feijão de segunda safra teve 100% da área colhidos e 71,6% da produção comercializadas. Em Pato Branco, somente para São Paulo houve movimentação do produto, com estabilidade nos fretes. Em Ponta Grossa foram relatados preços para as praças do Rio de Janeiro e São Paulo, sem variações nos fretes, mantendo-se igual aos praticados em junho.

Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 5,2%, enquanto a de soja 9,1%.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados no Paraná

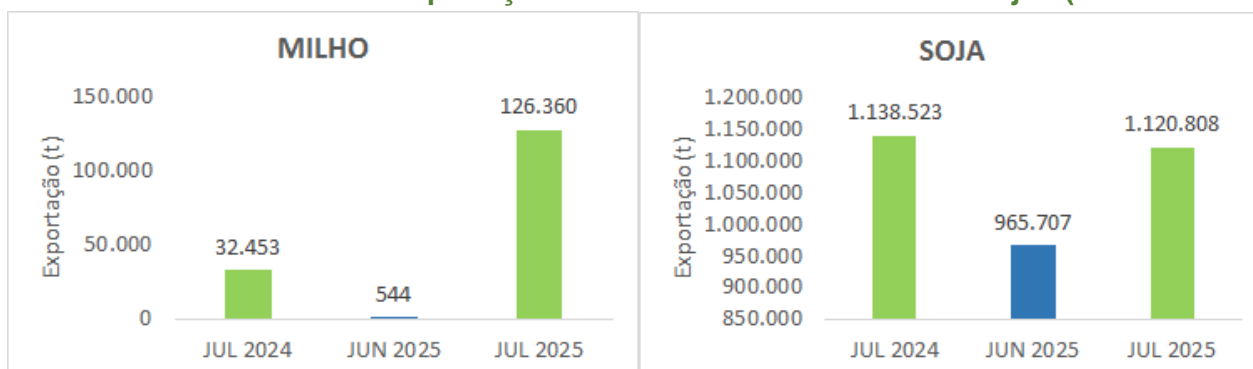
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/24	jun/25	jul/25	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	190,00	250,00	270,00	42%	8%
	PARANAGUÁ (PR)	640	145,00	150,00	170,00	17%	13%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	130,00	135,00	153,00	18%	13%
CASCADEL (PR)		602	130,00	180,00	200,00	54%	11%
PONTA GROSSA (PR)		214	85,00	73,00	118,00	39%	62%

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/24	jun/25	jul/25	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	200,00	200,00	200,00	0%	0%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	250,00	292,50	292,50	17%	0%
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	310,00	380,00	380,00	23%	0%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Piauí

O mercado de fretes durante julho manteve-se com movimentação regular, registrando demanda ainda em níveis satisfatórios. Observa-se menor movimentação em relação aos meses anteriores -, reflexo da redução significativa no escoamento do milho, principalmente, mesmo tendo registrado aumento nos preços. Considerando todas as rotas os preços tiveram um aumento médio de 7%, em comparação com os valores cobrados em junho, aumento atribuído, prioritariamente às rotas de exportação da soja.

Neste contexto, a movimentação da soja ainda continuou forte durante o mês. Considerando a comercialização para o mercado externo foram exportadas 263.392 toneladas de soja, volume 23% inferior ao exportado em junho, ainda assim, um volume expressivo -, o que deu suporte à demanda por caminhões. Quanto ao milho não foram registradas exportação do cereal-, reflexo da pequena disponibilidade da safra 2023/24 e dos preços pouco atrativos tanto no mercado interno, quanto externo, em virtude da grande oferta devido ao avanço da colheita da safra atual. Outro fator que teve impacto direto na formação dos fretes foi o preço do combustível que em julho se manteve estável em relação ao mês anterior na região onde ocorre a maior movimentação de cargas do agro no estado, contribuindo para este cenário nos fretes.

TABELA 9 / Preços de fretes praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/24	jun/25	jul/25	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	223,50	197,50	209,00	-6%	6%
	SÃO LUÍS (MA)	944	256,33	229,56	253,00	-1%	10%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	SI	SI	SI	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	283,50	272,50	283,00	0%	4%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	182,50	155,00	171,00	-6%	10%
	SÃO LUÍS (MA)	665	215,00	200,20	213,00	-1%	6%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	310,00	272,63	286,00	-8%	5%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	215,00	200,00	213,00	-1%	6%
	SÃO LUÍS (MA)	810	252,50	218,57	244,00	-3%	12%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ São Paulo

20

Julho foi marcado por uma alta nos valores dos fretes em relação ao mês anterior, dado o início da colheita de milho, que aumentou significativamente a demanda por fretes rodoviários, entre MT e o porto de Santos. Além disso, o reajuste dos pisos mínimos pela ANTT também teve participação nesse aumento.

Com os dados da tabela abaixo, percebe-se que algumas praças mantiveram os preços do mês anterior, mas a maior demanda por frete afetou os preços de algumas transportadoras em alguns pontos do estado, fazendo com que a média subisse 4,71%.

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/24	jun/25	jul/25	ANO	MÊS
ARAÇATUBA (SP)	SANTOS (SP)	604	SI	200,00	200,00	-	0%
BARRETOS (SP)	SANTOS (SP)	500	SI	192,00	200,00	-	4%
BEBEDOURO (SP)	SANTOS (SP)	461	SI	189,00	190,00	-	1%
BRAGANÇA (SP)	SANTOS (SP)	164	SI	110,00	125,00	-	14%
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	121,98	121,98	121,98	0%	0%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	207,20	207,20	207,20	0%	0%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	214,39	214,39	199,70	-7%	-7%
ITARARÉ (SP)	SANTOS (SP)	478	SI	150,00	180,00	-	20%
ITAPETININGA (SP)	SANTOS (SP)	310	SI	105,00	125,00	-	19%
HOLAMBRA AVARÉ (SP)	SANTOS (SP)	337	SI	SI	SI	-	-
HOLAMBRA TAQUARI VAÍ (SP)	SANTOS (SP)	359	SI	SI	SI	-	-
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	173,93	173,93	173,93	0%	0%
LEME (SP)	SANTOS (SP)	351	SI	114,00	145,00	-	27%
ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	175,00	168,00	168,00	-4%	0%
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	196,91	199,57	189,79	-4%	-5%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	185,95	211,89	203,45	9%	-4%
PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	149,24	138,35	138,35	-7%	0%
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	252,30	216,15	252,30	0%	17%
RIBEIRÃO PRETO	SANTOS (SP)	410	SI	182,00	185,00	-	2%
SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	196,41	196,41	196,41	0%	0%
TAQUARIVAI (SP)	SANTOS (SP)	392	SI	128,00	150,00	-	17%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br



A aposta na tendência de incremento na demanda por fretes no estado, além dos citados acima, está relacionada com o aumento nos pedágios que na média balizou-se pelo IPCA acumulado no último ano, mas, também ao observado em algumas praças, onde o aumento foi maior, devido à necessidade de ajustes.

São Paulo exportou US\$ 32,99 bilhões entre janeiro e junho, enquanto a importação foi de US\$ 42,36 bilhões-, o que mostra um déficit comercial. Focando no agronegócio foram US\$ 13,36 bilhões de exportações, 9,8% abaixo do valor no mesmo período de 2024, e importações somando US\$ 2,91 bilhões, 4,7% acima do mesmo período do ano anterior. O setor agrícola de maior participação segue sendo o sucroalcooleiro, com exportações de US\$ 3,47 bilhões; carnes, com US\$ 1,9 bilhão, soja, com US\$ 1,52 bilhão, produtos florestais, com US\$ 1,5 bilhão e sucos, com US\$ 1,44 bilhão.

Com as chuvas abaixo do esperado para o mês e uma temperatura abaixo da média, o clima foi bom para o desenvolvimento de algumas culturas no estado, marcados por dias mais quentes e noites frias. O problema foi a geada, que prejudicou as culturas das lavouras no Vale do Paraíba e no sudeste do estado. No entanto, as perdas em São Paulo foram pequenas em relação ao que ocorreu no Paraná, por exemplo, onde o milho sofreu bastante com a baixa temperatura.

A duplicação da SP-055 é considerada muito importante para o agronegócio brasileiro já que a nova obra tem como premissa, criar uma alternativa ao sistema Anchieta-Imigrantes e um grande anel logístico ao redor da região metropolitana de São Paulo. Os valores para o Diesel comum e o Diesel S-10 estão em R\$ 5,99 e R\$ 6,10, respectivamente, com queda no preço tanto no diesel comum quanto no diesel S-10, em relação aos valores vistos em junho, em razão da redução no preço do diesel vendido às distribuidoras





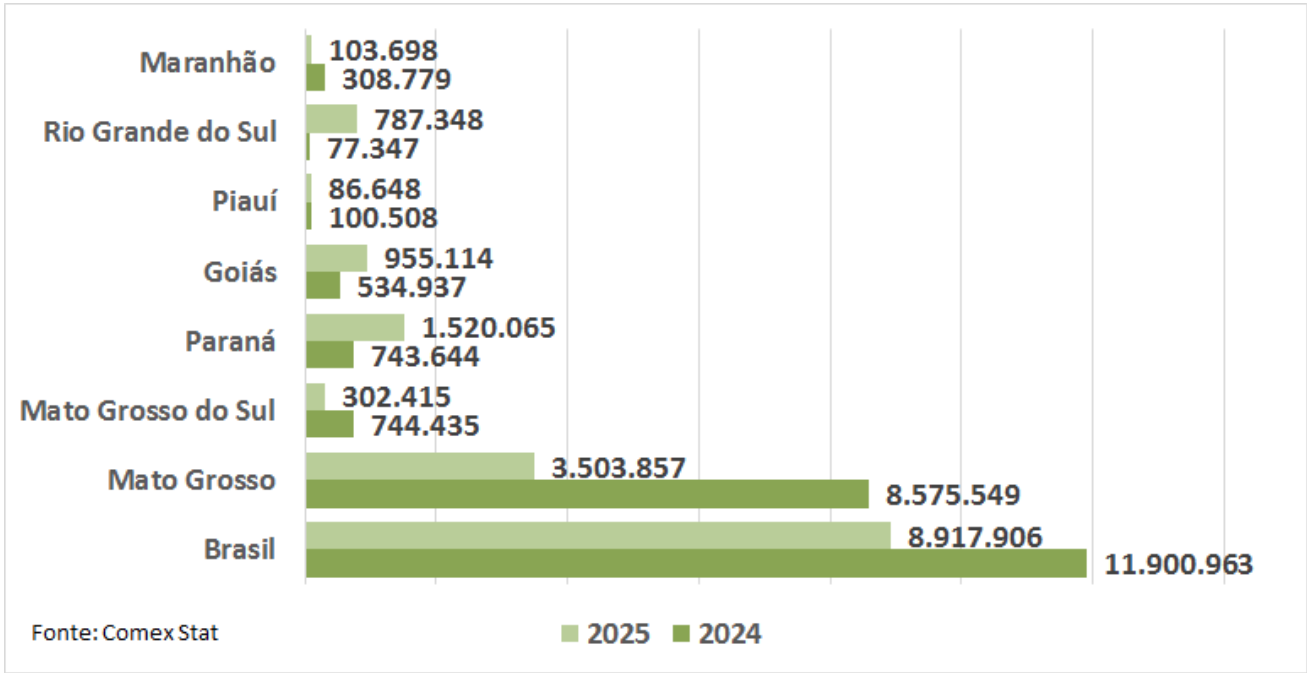
/Milho

22

Apesar da queda representada pelas boas perspectivas para a produção mundial e a expectativa de uma produção nacional recorde - 137 milhões de toneladas, o preço do cereal tem se mantido em níveis estáveis, sustentado especialmente pela demanda interna. O elevado consumo interno - 90,2 milhões de toneladas tem servido como um amortecedor, evitando que os preços desabem no curto prazo. Outro fator que deu suporte ao mercado foi o atraso na colheita da segunda safra de milho, que cadenciou a entrada do grão nos armazéns e reduziu a pressão imediata sobre os preços. Além desses fatores, as oscilações na Bolsa de Chicago e as variações cambiais seguem como importantes balizadores, refletindo, no espetacular aumento das exportações do cereal em julho (2.430 milhões de toneladas contra 370 mil), quando comparado com mês anterior, interferindo diretamente no poder de barganha dos produtores e nas margens de comercialização.

As exportações do cereal em jul/25 atingiram 11,9 milhões de toneladas contra 8,9 milhões em igual período do ano anterior. O porto de Santos aparece com 24,7% da movimentação contra 26,5% no mesmo período do exercício passado. Pelos portos do Arco Norte foram escoados 34,7% da movimentação contra 55,2% no mesmo período do ano anterior; enquanto pelo porto de São Francisco do Sul foram registrados 16,1% dos volumes embarcados contra 9% do exercício anterior; o porto de Paranaguá, 13,2% contra 5,5% do ano passado; e pelo Rio Grande foram expedidos 8,8% contra 0,6% no exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, PR, GO e RS.

GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a julho por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a julho de 2024 e 2025 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUL 2024		JAN/JUL 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	6.564.014	55,2%	3.098.885	34,7%
BARCARENA - PA	2.389.995	20,1%	727.115	8,2%
ITAQUI - MA	741.245	6,2%	524.139	5,9%
ITACOATIARA - AM	901.396	7,6%	801.798	9,0%
SANTAREM - PA	2.531.378	21,3%	1.045.833	11,7%
SANTOS -SP	3.151.236	26,5%	2.204.347	24,7%
PARANAGUA - PR	650.467	5,5%	1.178.057	13,2%
VITORIA - ES	179.808	1,5%	36.806	0,4%

SAO FRANCISCO DO SUL - SC	1.073.473	9,0%	1.431.354	16,1%
RIO GRANDE - RS	76.126	0,6%	782.476	8,8%
IMBITUBA - SC	0	0,0%	108.373	1,2%
OUTROS	205.839	1,7%	77.609	0,9%
TOTAL	11.900.963		8.917.906	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/Soja

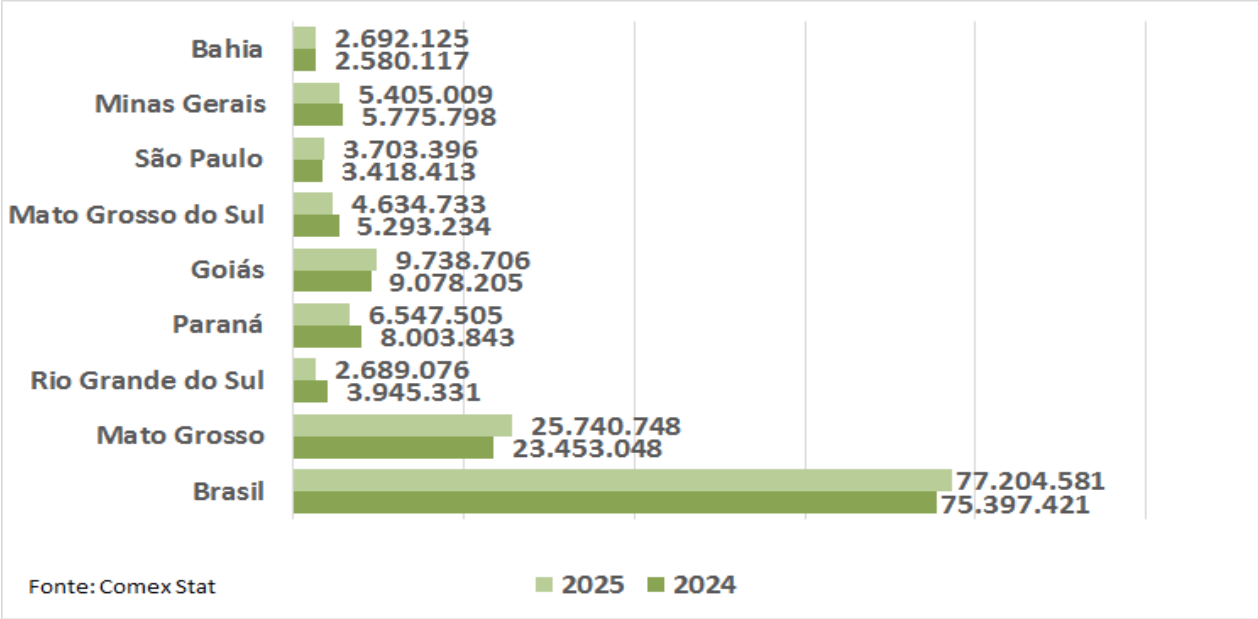
De acordo com fontes do mercado os produtores brasileiros da oleaginosa têm optado por negociar contratos com entrega futura, na expectativa de que com o avanço da colheita do milho segunda safra e a maior disponibilidade de caminhões, os preços do transporte rodoviário tendam a recuar nos próximos meses. O dólar também tem contribuído para ganhos no mercado físico doméstico. Apesar do bom momento nas exportações, o encarecimento logístico está sendo apontado como um dos principais obstáculos na comercialização de curto prazo. O relatório do departamento de agricultura americano elevou a produtividade média da soja nos Estados Unidos para 3,6 t/ha, todavia, reduziu em um milhão de hectares a área plantada, o que levou a uma queda na produção projetada agora estimada em 116,8 milhões de toneladas.

Com o mercado externo atento ao fornecimento sul-americano o Brasil segue como protagonista nas negociações da soja na presente temporada. Neste aspecto, a forte demanda chinesa tem sido decisiva para dar suporte a recuperação dos preços internacionais, ajudando a sustentar os contratos em Chicago. A indefinição em torno de um acordo comercial entre China e Estados Unidos também contribui para o posicionamento favorável do Brasil, além da decisão do governo argentino de retomar a cobrança cheia das “retenções” (que são tributos sobre as exportações). Essa medida reduzirá substancialmente a competitividade argentina no mercado internacional e esse cenário certamente beneficiará os embarques brasileiros.

As exportações brasileiras de soja em grãos, no período jan - jul/25, atingiram 77,4 milhões de toneladas contra 77,2 milhões em igual período do ano passado. Pelos portos do Arco Norte foram expedidos 38,2% das exportações nacionais contra 36,5%, no mesmo período do ano anterior. Por Santos foram escoadas 35,9% contra 34,5% do exercício anterior. As exportações de soja pelo porto de Paranaguá totalizaram 11,9% do montante nacional contra 12,5% no mesmo período do ano anterior. Pelo porto de São Francisco do Sul

foram escoadas 5,2% contra 6,2% do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, nos estados do MT, GO, PR e MG.

GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro a julho por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja de janeiro a julho de 2024 e 2025 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUL 2024		JAN/JUL 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	27.521.976	36,5%	29.489.856	38,2%
ITAQUI - MA	9.630.987	12,8%	10.082.262	13,1%
BARCARENA - PA	9.136.793	12,1%	8.262.181	10,7%
SANTAREM - PA	2.525.725	3,3%	3.165.877	4,1%
ITACOATIARA - AM	4.162.568	5,5%	5.132.823	6,6%
SALVADOR - BA	2.065.904	2,7%	2.846.714	3,7%



SANTOS - SP	26.018.629	34,5%	27.703.125	35,9%
PARANAGUA - PR	9.413.832	12,5%	9.173.850	11,9%
RIO GRANDE - RS	4.338.794	5,8%	3.152.763	4,1%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	4.705.384	6,2%	4.030.797	5,2%
VITORIA - ES	2.496.787	3,3%	2.626.570	3,4%
OUTROS	902.018	1,2%	1.027.619	1,3%
TOTAL	75.397.421		77.204.581	

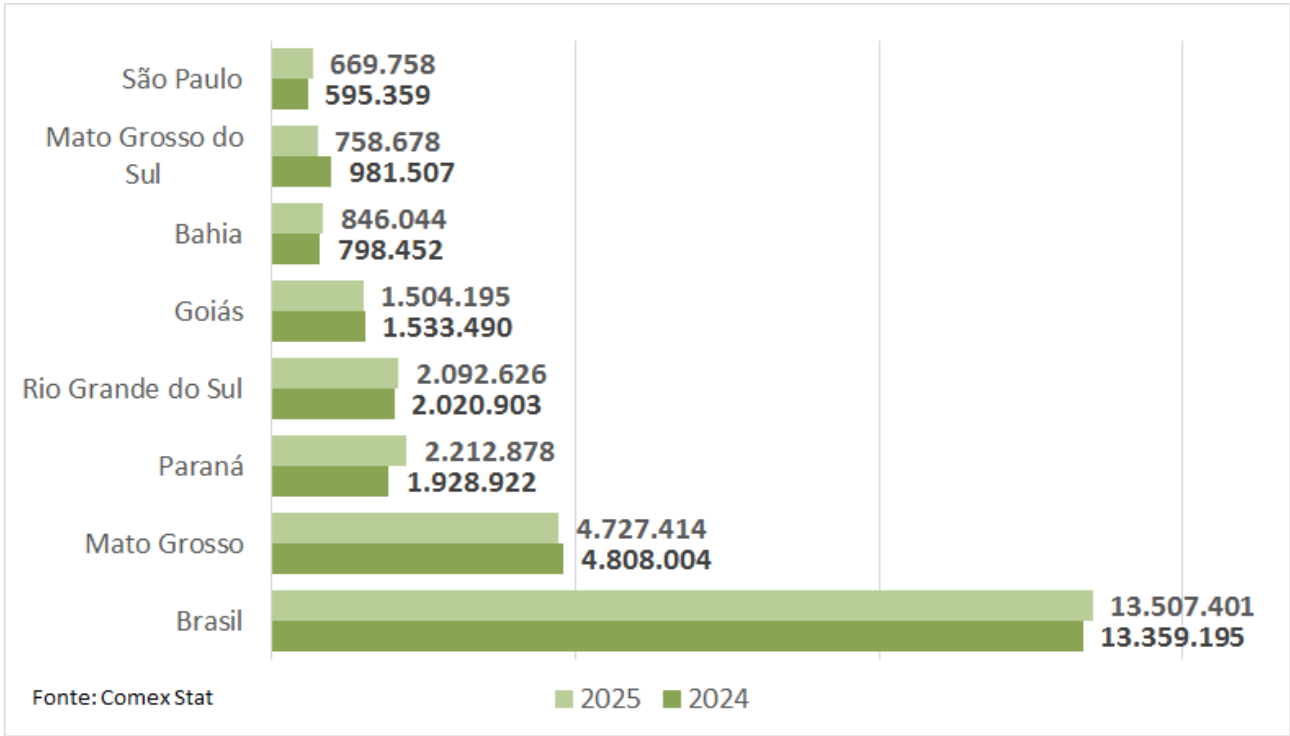
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Farelo de Soja

A forte demanda da indústria nacional de esmagamento (57 milhões de toneladas neste ano contra 52,7 milhões no ano passado) continua sendo um dos principais fatores de sustentação para os preços da oleaginosa no mercado interno, refletindo o apetite das indústrias por matéria-prima para a produção de farelo e óleo. Isso é tão verdadeiro, que as estimativas divulgadas recentemente pela Conab, no seu balanço para o complexo soja, colocam as exportações tanto do farelo quanto do óleo de soja com pequenos incrementos em relação ao exercício passado. Com o cenário global projetando maior produção, o comportamento dos preços nos próximos meses irá depender do ritmo das exportações brasileiras e da dinâmica interna do esmagamento. Para os produtores o momento é de atenção às oportunidades de comercialização e à evolução dos mercados futuros.

As exportações de farelo de soja no acumulado jan - jul/25 atingiram 13,3 milhões de toneladas contra 13,5 milhões em igual período do ano passado. O escoamento pelo porto de Santos atingiu - 42,6% da oferta nacional contra 45,7% em igual período do ano anterior: Paranaguá - 29,9% contra 25,7% do ano passado, Rio Grande - 15,2% contra 14,9% e Salvador - 8% contra 6,6% em igual período de 2024, com os estados do MT, PR, RS e GO, aparecendo como os maiores originadores na exportação.

GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro a julho por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a julho de 2024 e 2025 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUL 2024		JAN/JUL 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	6.100.889	45,7%	5.747.827	42,6%
PARANAGUA - PR	3.427.332	25,7%	4.040.146	29,9%
RIO GRANDE - RS	1.988.965	14,9%	2.055.306	15,2%



SALVADOR - BA	942.708	7,1%	1.079.656	8,0%
IMBITUBA - SC	491.146	3,7%	72.795	0,5%
VITORIA - ES	0	0,0%	0	0,0%
ITACOATIARA - AM	136.323	1,0%	253.764	1,9%
OUTROS	271.831	2,0%	257.907	1,9%
TOTAL	13.359.195		13.507.401	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Adubos e Fertilizantes

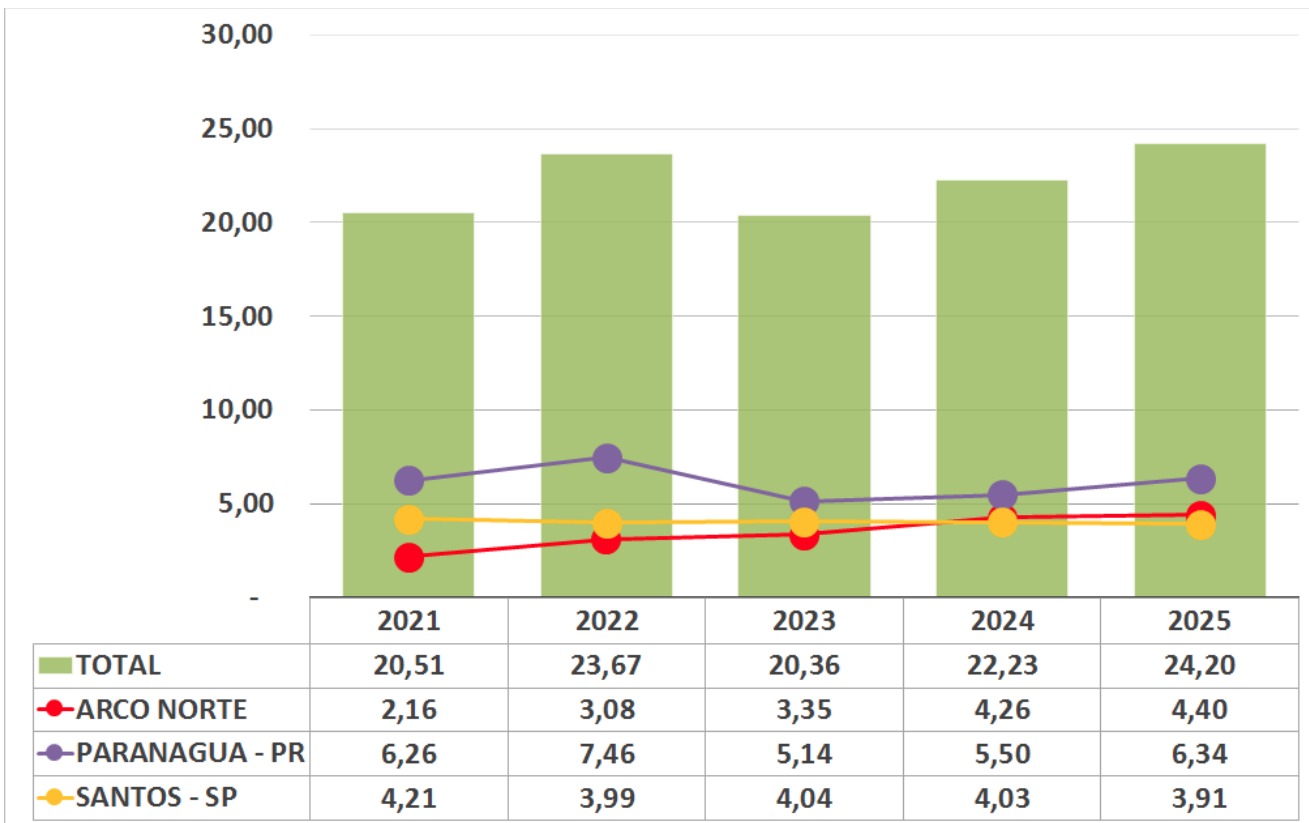
De acordo com a Comex Stat, as importações brasileiras de fertilizantes somaram 24,20 milhões de toneladas entre jan - jul/25, representando um crescimento de 8,86%, em relação ao mesmo período do ano anterior. As importações em jul/25 atingiram 4,8 milhões de toneladas contra 4,1 milhões do mês anterior, constituindo-se na maior aquisição ocorrida em julho, na série disponibilizada. Fontes do mercado informam sobre o natural ambiente de incertezas também ligado ao encarecimento dos fertilizantes, particularmente após as informações de que a Índia iria anunciar uma licitação para a importação de ureia, podendo afetar a oferta global de nitrogenados. Esses cenários estão afetando a decisão dos produtores nacionais, postergando suas compras e ao não garantir todos os insumos necessários, comprometem os níveis de produtividade das lavouras, especialmente as da segunda safra de milho, no exercício 2025/26.

No acumulado jan - jul/25 foram internalizadas pelo porto de Paranaguá 6,34 milhões de toneladas contra 5,50 milhões ocorridas em igual período do ano anterior; pelos portos do Arco Norte - 4,40 milhões contra 4,26 milhões do ano anterior e Santos -3,91 milhões de toneladas, comparadas a 4,03 milhões, em igual período do ano anterior.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

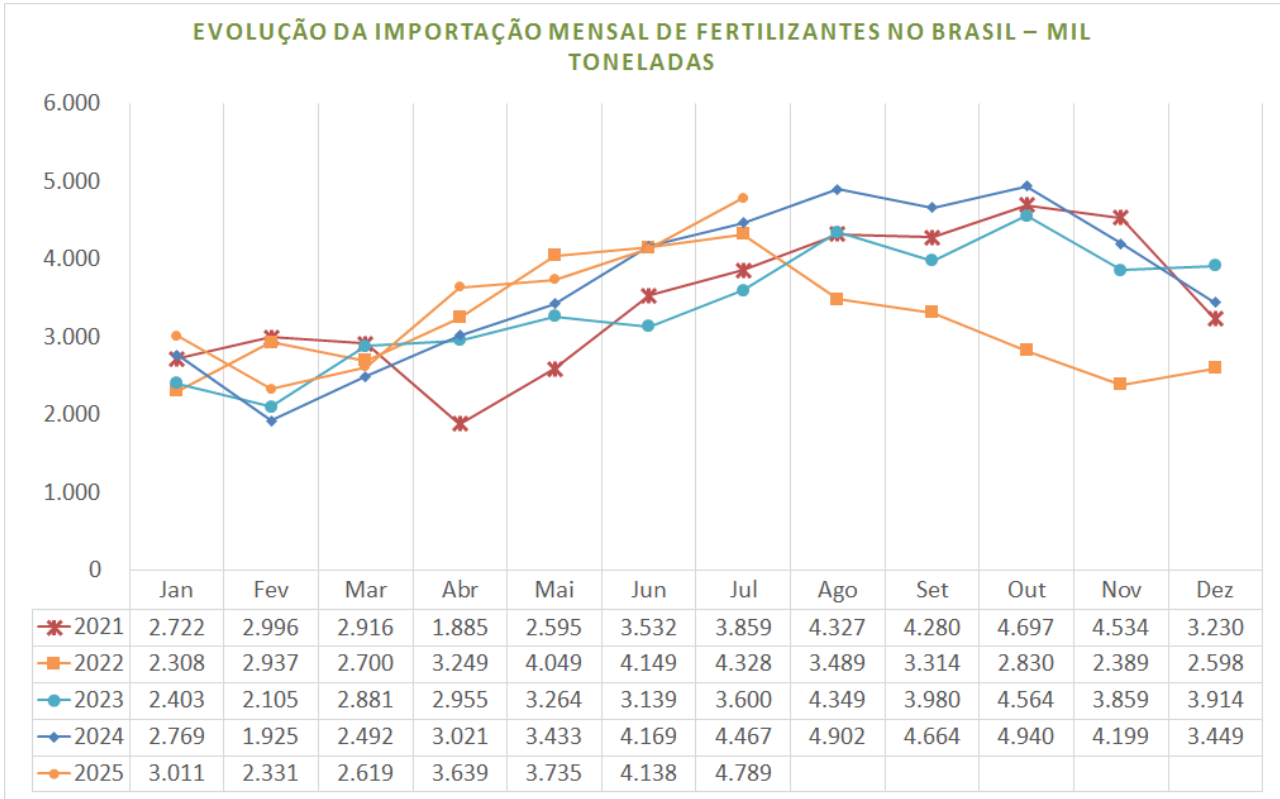
sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a julho – período entre 2021 a 2025 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de julho houve e início de agosto, houve contratações de transporte para os Avisos de Frete n.ºs 54/2025, 03/2025 e 58/2025 para movimentação de carga para unidades que operam o Programa de Vendas em Balcão. O Aviso 3/2025 foi direcionado para cooperativas de transportadores, mas não foi negociado. Os avisos de frete 54 e 58 já foram negociados e estão em execução.

Todos os avisos da Conab estão publicados no site da Conab.

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
2	MILHO	10.311.360	11,43	619,12	8.011.360	0	2.300.000	100
5	TRIGO	7.200.000	4,80	234,58	6.590.090	0	609.910	100
6	MILHO	9.213.400	6,30	345,21	9.213.400	0	0	100
8	MILHO	2.000.000	7,38	438,95	2.000.000	0	0	100
9	MILHO	6.000.000	18,30	474,47	6.000.000	0	0	100
23	MILHO	62.960.010	15,96	506,84	37.302.240	0	25.657.770	100
25	MILHO	4.700.000	15,47	489,55	2.440.730	0	2.259.270	100
28	MILHO	18.390.387	19,53	521,07	12.753.840	3.276.747	2.359.800	80
54	MILHO	9.702.270	15,86	598,92	2.749.660	6.952.610	0	28
58	MILHO	7.496.510	5,04	630,83	419.480	7.077.030	0	6

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS